



Exportações Brasileiras de Mercadorias no Mercado Mundial e o Setor Agrícola, Anos 2000

A evolução das taxas anuais de crescimento das exportações de mercadorias, em termos de valor, mostra que nos anos 2000, de modo geral, o comportamento foi positivo, apresentando expansão até 2004, seguida de relativo equilíbrio de 2006 até 2008, quando teve início a crise financeira mundial. Seu reflexo sobre o comércio global ocorreu em 2009, sendo registrada forte retração no montante total exportado, seguida de recuperação em 2010, com a taxa anual de crescimento tendo recuperado o patamar registrado em 2004 (Figura 1). Cabe destacar, no entanto, que se comparado ao valor comercializado em 2008, constata-se que os efeitos da crise ainda se fizeram presentes em 2010, com queda relativa de 5,5% nas exportações mundiais.

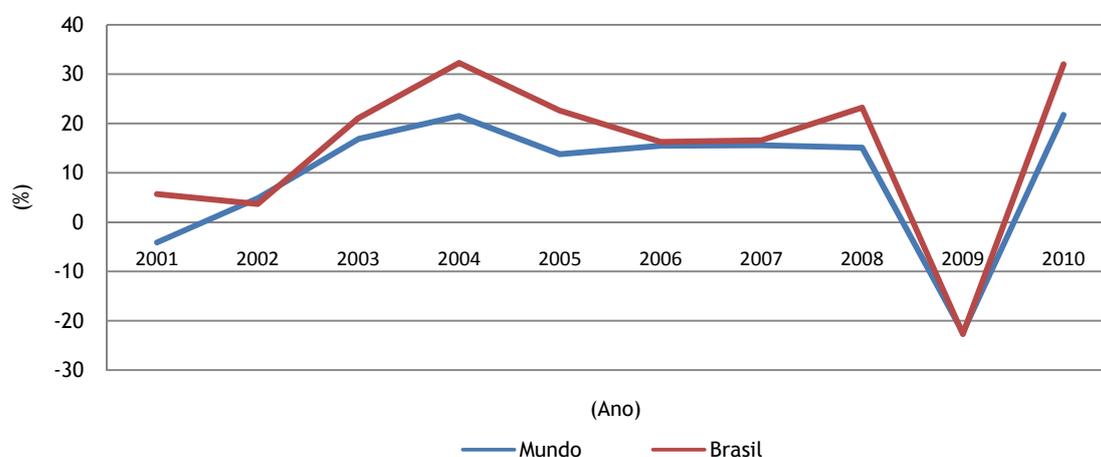


Figura 1 - Taxa Anual de Crescimento, Exportações de Mercadorias, Brasil e Mundo, 2001-2010.

Fonte: ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE - OMC. *Statistiques du commerce international 2011*. Geneva, 2012.

Disponível em: <http://www.wto.org/french/res_f/statis_f/its2011_f/its11_toc_f.htm>. Acesso em: set. 2012.

Outro desempenho relevante para avaliação da intensidade do comércio mundial diz respeito aos resultados das trocas medidos em volume, que também apresentaram evolução positiva durante a primeira década dos anos 2000, conforme avaliação realizada pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Em termos de setores, o des-

taque foi o de manufaturas que cresceu a taxa média anual de 4,8%, ainda que inferior a registrada para a década anterior que foi de 7,2%. Para os produtos agrícolas, embora a taxa média anual tenha sido menor, esta se igualou à registrada entre 1990 e 2000, isto é, foi de 3,7% a.a., indicando um comportamento firme de mercado para esses produtos.¹

Especificamente com relação ao desempenho brasileiro, a figura 1 mostra que as taxas anuais registradas acompanharam os movimentos de expansão e retração ocorridos no comércio mundial, porém com resultados mais favoráveis na maior parte do período considerado. O maior dinamismo relativo do país também é constatado quando se compara o montante transacionado em 2010 com o registrado em 2008, que aponta ligeira recuperação (expansão relativa de 2%).

Esse maior dinamismo se refletiu no comportamento da participação do Brasil no mercado global, que ocorreu de forma crescente e sustentada durante todo o período considerado, passando de 0,85% em 2000 para 1,32% em 2010. Se considerado o resultado para 2011, constata-se que foi mantida essa evolução positiva com a participação registrada de 1,40%, a despeito do cenário econômico mundial que continua bastante instável (Figura 2). Do lado das importações o comportamento foi similar, favorecidas pelo fato do real ter se mantido valorizado durante a maior parte dessa década, mas também associado aos resultados econômicos favoráveis ocorridos nesse período.

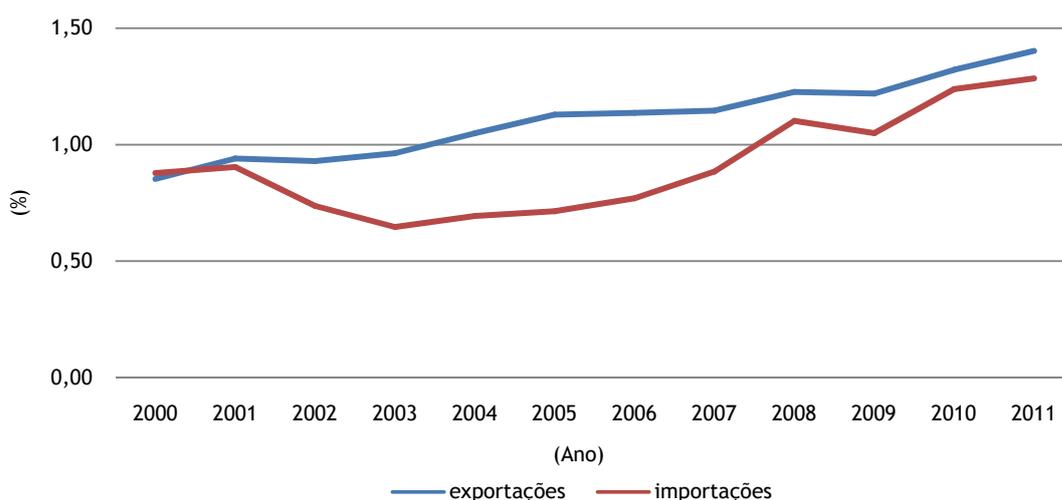


Figura 2 - Participação Brasileira no Comércio Mundial, Exportação e Importação, 2000-2011.

Fonte: ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE - OMC. *Statistiques du commerce international 2011*. Geneva, 2012.

Disponível em: <http://www.wto.org/french/res_f/statis_f/its2011_f/its11_toc_f.htm>. Acesso em: set. 2012.

O detalhamento setorial dessa participação do Brasil mostra que essa evolução foi positiva e sustentada para as mercadorias enquadradas como produtos primários, isto é, os setores de produtos agrícolas e de combustíveis e mineração (Figura 3)². Vale registrar que, de acordo com a OMC, a partir de 2009 as exportações mundiais de produtos agrícolas ultrapassaram as de produtos da indústria automobilística e que a participação dos produtos primários passou de 22% em 2000 para 30% em 2010.

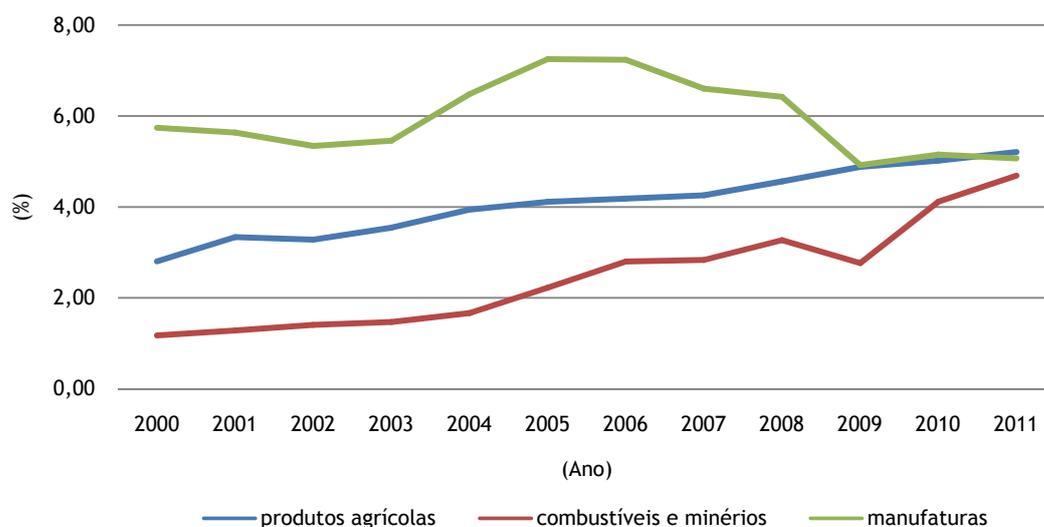


Figura 3 - Participação Brasileira no Mercado Mundial de Mercadorias, por Setores, 2000-2011.

Fonte: ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE - OMC. *Statistiques du commerce international 2011*. Geneva, 2012.

Disponível em: <http://www.wto.org/french/res_f/statis_f/its2011_f/its11_toc_f.htm>. Acesso em: set. 2012.

Quanto ao setor de produtos manufaturados, o desempenho brasileiro mostrou-se irregular, com o pico de participação em 2005 e 2006. Ou seja, a queda na participação brasileira nesse mercado tem início antes mesmo da eclosão da crise financeira internacional, que certamente influenciou os resultados nos anos subsequentes (dificuldade para expansão) e, conforme apontado anteriormente, em um ambiente de crescimento das trocas internacionais para esses produtos.

Esse perfil primário-agroexportador como determinante da inserção brasileira no mercado mundial de mercadorias, se por um lado expressa as aptidões naturais do país nesses segmentos produtivos, por outro, se considerado principalmente o protecionismo comercial que persiste no mercado agrícola mundial, a despeito das rodadas de negociações empreendidas no âmbito da OMC, denota que o padrão de competitividade adquirido pelo país nos anos 1990, tanto para produção de alimentos como para a produção de

combustíveis renováveis, foi consistente e estável. Essa competitividade também é reforçada quando se considera a valorização da moeda brasileira ocorrida durante essa década, visto que, do ponto de vista da balança comercial, atuou no sentido de favorecer as importações, ao mesmo tempo em que agiu como força contrária para um melhor desempenho do lado das exportações.

Em resumo, o comércio mundial de mercadorias apresentou evolução positiva na primeira década dos anos 2000, comportamento acompanhado pelas exportações brasileiras, notadamente na pauta de produtos primários. Os efeitos negativos da crise financeira iniciada em 2008 ainda devem influenciar o desempenho de 2012. Contudo, dentre os setores em que o país apresenta competitividade, principalmente o de produtos agrícolas deverá continuar com trajetória estável, se não crescente, em função de sua importância intrínseca (uso na alimentação humana e de criações) e, especificamente para o Brasil, em decorrência de sua competitividade. Também deverá contribuir para esse cenário a adequação do câmbio que teve início nesse ano.

¹ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE - OMC. *Statistiques du commerce international*. Geneva 2012. Disponível em: < http://www.wto.org/french/res_f/statis_f/its2011_f/its11_toc_f.htm>. Acesso em: set. 2012.

²Pelo STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION - SITC, os produtos primários incluem as seções 0, 1, 2, 3 e 4 e divisão 68, isto é, os produtos agrícolas (alimentos e matérias-primas) e combustíveis e produtos de indústrias extrativas.

Palavras-chave: exportações de mercadorias, setor agrícola, desempenho brasileiro.

Valquíria da Silva
Pesquisadora do IEA
valsilva@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 31/10/2012